

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio/88



Oferta das Assembleias Espirituais

NOVA OFERTA PARA NOVOS TEMPLOS

Anualmente, os nossos Irmãos têm sido dum generosidade a toda a prova na contribuição para este objectivo especial.

Isso tem permitido, ano após ano, a abertura de novas igrejas, melhoramentos noutras, etc., etc. Assim, tem sido possível levar a mensagem do Evangelho a novos lugares.

Neste momento há alguns projectos em curso:

- Cascais
- Espinho
- Peniche
- Horta (ilha do Faial)

Não se trata, como a maioria dos Irmãos sabem, de fazer empreendimentos em lugares onde temos boas salas, mas, pelo contrário, em lugares que precisam de urgente remédio. Em Cascais e Espinho, as nossas igrejas estão instaladas em lugares que ameaçam ruína. Em Peniche, os nossos irmãos tiveram que abandonar a sala, porque chovia copiosamente lá dentro, e reunem-se agora numa garagem. Na Horta, temos que terminar a instalação da igreja no edifício recentemente adquirido.

Há planos urgentes para os quais precisamos de ajuda urgente:

Delães — O dono do prédio exige a sua entrega. A sala não tem porta para a rua, mas entra-se através de uma carpintaria. E um lamagal é a rua que conduz até àquele lugar.

Santana — Os nossos irmãos reúnem-se, já há vários anos, em sucessivas casas emprestadas. Precisam urgentemente de um lugar decente onde ter as suas reuniões;

Tomar — A sala teve que ser abandonada e os nossos irmãos reúnem-se na sala dos jovens, em baixo, sem condições;

Serpins — Os nossos irmãos reúnem-se numa casa particular;

Vila da Feira — Já possuímos o terreno, precisamos dos meios para construir rapidamente. A congregação reúne-se numa sala de um irmão;

Comenda — A actual sala deteriora-se. Temos o esqueleto de um edifício comprado, o qual precisa de ser adaptado;

S. Julião — Uma antiga igreja que está em ruínas e precisa de ser reparada;

Lajes — Necessidade urgente de uma sala em Vila Praia da Vitória;

Barreiro — Temos o terreno e a actual igreja está em estado precário. Precisamos urgentemente de construir;

Arcos de Valdevez, Vizela, Beja e Sines são lugares onde a Obra se poderá desenvolver quando tivermos outras condições para os nossos irmãos se reunirem.

Estes são os projectos urgentes que, com a ajuda de todos, gostaríamos de ver realizados até 1990.

Não há possibilidade de empreendimentos em igrejas já instaladas até, pelo menos, essa data.

Ora, por tudo isto, lançamos um apelo para que a oferta que vai ser levantada nas diferentes Assembleias Espirituais possa ajudar-nos a remediar alguns destes projectos, uns mais urgentes do que outros, mas todos necessários.

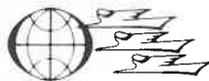
Deus ama ao que dá com alegria! Façamo-lo todos com esse sentimento!

É necessário uma boa promoção desta Oferta, e certamente haverá uma boa resposta de todas as igrejas da nossa União.

Agradecemos a colaboração e espírito de sacrifício de todos.

J. Morgado

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Maior 1988

Ano XLVI • N.º 498

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00

Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Trabalho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Nova Oferta para Novos Templos**
Por J. Morgado
- 3 Uma Igreja Vitoriosa**
Por J. Morgado
- 4 Acordem, Adventistas do Sétimo Dia**
Por Robert H. Pierson
- 6 O Perigo de rejeitar o Espírito de Profecia**
Por M. N. Cordeiro
- 8 Apressemos Aquele Dia**
Por Waldemar Quedzuweit
- 10 Lançando o Pão sobre as Águas**
Por F. Ferreira
- 11 Educação Adventista em Portugal**
- 17 Breves notas sobre I Cor. 15**
Por Ilídio N. Carvalho
- 19 Notícias do Campo**

Uma Igreja Vitoriosa



Gostaríamos, todos, de pertencer a uma igreja «sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante», mas constatamos que, como membros, há uma diferença entre esse nosso gosto e a realidade.

Gostaríamos de ouvir, sempre, boas notícias, agradáveis, alegres, gratificantes. Gostaríamos, sempre, de ver os nossos esforços recompensados. Gostaríamos, sempre, de ver uma irmandade unida.

Esquecemos, frequentemente, que nos encontramos ainda num mundo de miséria, de pecado, e que somos, por vezes, visitados por problemas e dificuldades para os quais não estávamos preparados.

Posso imaginar como Jesus sofreu situações semelhantes, desilusões, com aqueles que compunham a Sua igreja. Posso imaginar a Sua tristeza quando aquele «mancebo rico», ou «mancebo de qualidade», como algumas traduções referem, ao ser-lhe apresentada uma condição, se retirou triste.

Talvez alguns de nós afirmem com toda a convicção: «Ah, se eu tivesse recebido um convite especial de Jesus, não resistiria, e iria com Ele, deixando tudo e todos!»

Como somos, por vezes, ingénuos! Como queremos, por vezes, enganar os outros ou nós próprios, procurando, aparentemente, ser diferentes deles!

A igreja de Deus mantém a sua marcha triunfal e será

levada à vitória. Nela tomarão parte todos os que, sofrendo desilusões, mágoas, tristezas, continuam a confiar no seu Mestre e Senhor.

Quão gratos deveríamos ser a Deus por este dom maravilhoso que é a Liberdade. Liberdade de escolher, liberdade de dizer sim ou não. Liberdade que foi exercida plenamente por aquele mancebo, naquele momento.

Alguém chamou à Lei de Deus a Lei da Liberdade. Parece um contra-senso: uma lei que põe restrições, que proíbe! É, precisamente por isso, porque nos avisa das consequências de seguir caminhos errados, que ela se transforma em Lei da Liberdade! Os nossos caminhos estão delimitados. Sabemos por onde caminhar sem ultrapassar os limites.

Há alguns meses, um avião foi abatido porque, dizia a informação, o seu piloto não se apercebera de que tinha entrado no espaço aéreo de outro país. Tinha violado uma fronteira!

A igreja de Cristo é constituída por homens, mulheres e jovens que, às

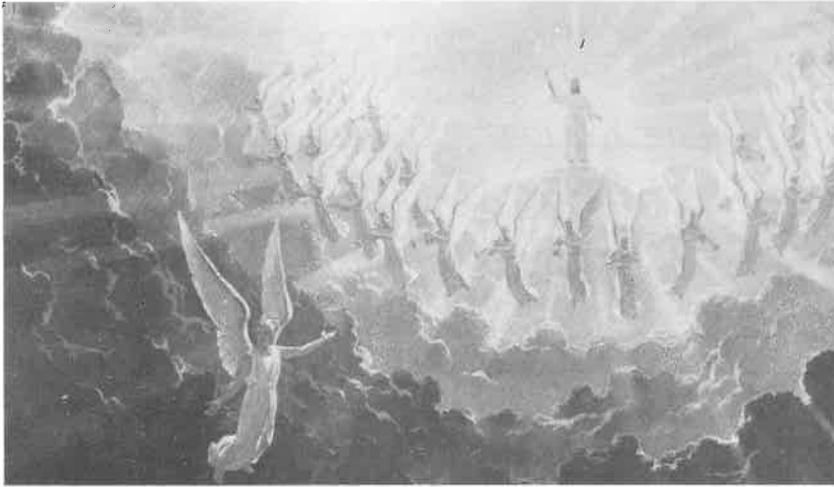
vezes, também violam fronteiras. Fronteiras que delimitam o nosso espaço vital, claramente constituído à nossa volta.

Deveríamos, no entanto, animar-nos uns aos outros, suportando-nos uns aos outros em amor (I Coríntios 13:7).

Do grupo dos discípulos, é fácil constatar a variedade de temperamentos que nele existiam. Desde os «filhos do trovão» ao «apóstolo do amor», passando por muitos outros, as diferenças eram enormes. E era um grupo pequeno, o dos doze! Que diremos de grupos, muito maiores, que são as nossas igrejas? Como gostaríamos que elas fossem constituídas por pessoas diferentes daquilo que na realidade são! Como gostaríamos, nós próprios, de ser diferentes! Tenhamos, no entanto, um conforto, no meio de tudo o que se desenrola à nossa volta: Essa igreja defeituosa, com mácula, será transformada em igreja vitoriosa, à qual todos teremos a alegria de pertencer. Igreja Gloriosa que será composta por todos os que exercitam a sua fé em Jesus.

Tenhamos coragem, paciência, ânimo, para suportar tudo o que iremos sofrendo ao longo da nossa caminhada, tendo a certeza de que na concretização da vitória prometida, tudo se modificará.

J. Morgado



Acordem, Adventistas do Sétimo Dia!

Um antigo Presidente da Conferência Geral diz-nos que o tempo de filosofar passou.

ROBERT H. PIERSON

O Pr. Wilcox prosseguia o seu artigo e a certa altura formulava algumas perguntas, que ainda hoje, em 1988, são pertinentes: «Tomaremos nós, resolutamente, posição pela fé uma vez dada aos santos? Opor-nos-emos fielmente às incursões do mundanismo, da incredulidade e da apostasia? Manter-nos-emos nas velhas verdades da fé e experiência cristãs?

A inspiração declara: «É tempo de buscar ao Senhor» (Oséas 10:12). E a mensageira de Deus dos últimos dias confirma a admoestação de Oséas: «Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser a nossa primeira ocupação» (*Mensagens Selectas*, livro I, p. 121).

Nestes solenes tempos do fim precisamos de ser frequentemente lembrados do alvo de Deus para o Seu povo: «Para a apresentar a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa seme-

lhante, mas santa e irrepreensível» (Efés. 5:27).

Quando virdes estas coisas

Não é necessário usar muitas palavras para convencer hoje os Adventistas do Sétimo Dia baseados na Bíblia de que a volta do nosso Senhor está «às portas». O nosso mundo apresenta um panorama de cumprimento das profecias da Bíblia.

No dia 19 de Outubro, a Segunda-feira Negra, com o seu mercado de acções em queda, ameaçou a estabilidade financeira de muitas nações em todo o mundo. Violência, crime, desvios de aviões, raptos e ameaças de guerra enchem os nossos jornais e ondas sonoras. O nosso ambiente tornou-se contaminado com vários poluentes que são uma ameaça para a saúde ao ponto de, em algumas áreas, o ar e a água serem dificilmente apropriados para consumo humano. Mentira, engano e desonestidade de funcionários públicos criaram uma crise de credibilidade.

Estes são alguns dos «sinais» que os Adventistas do Sétimo Dia há muito aceitaram como indicadores de que o planeta Terra está sucumbindo no seu estertor de morte. «Quando virdes acontecer estas coisas», declarou Jesus, «sabei que o reino de Deus está perto» (Lucas 21:31). O repto de Oséas deveria soar em cada ouvido: «É tempo de buscar ao Senhor.»

Falar no «adiantado da hora» não deve nunca tornar-se uma frase banal, que deixe de conter um desafio para os Adventistas do Sétimo Dia! As condições do mundo gritam insistentemente: «Certamente cedo venho... Ora vem, Senhor Jesus» (Apoc. 22:20).

A igreja do fim dos tempos confronta-se hoje com muitos problemas — problemas mais complexos e aparentemente mais insolúveis do que aqueles que alguma vez teve de enfrentar. Tais problemas envolvem teologia, finanças, administração e credibilidade.

Sofremos também do maior de todos os problemas espirituais — O Laodiceísmo. Demasiada gente

Há mais de 50 anos, F. M. Wilcox, então redactor da *Review*, escrevia: «A ameaça de falsas normas, de mudança de ênfase na experiência cristã, impen-de hoje sobre a igreja remanescente tal como aconteceu à igreja em cada período da sua história» (*Review and Herald*, 1 de Junho de 1936).

entre nós dá-se por satisfeita com a sua condição espiritual, declarando: «Rico sou, e enriquecido, e de nada tenho falta» (Apoc. 3:17).

Complacência Laodiceana

Parece tão fácil, nestes tempos de opulência, recostarmo-nos em complacência laodiceana, descansando no sentimento de que tudo vai bem! O nosso Deus declara que o Seu povo não tem consciência da sua condição, não sabe que é «desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu» (Apoc. 3:17). Eis-nos aqui, aos olhos de Deus, com falta de verdadeira fé salvadora, não cobertos pelas vestes da justiça de Cristo, privados de discernimento espiritual, nus e perdidos diante de Deus. Que quadro!

Tal condição, dizeis, não existe certamente na Igreja Adventista do Sétimo Dia dos nossos dias! Não está o nosso movimento crescendo como nunca antes? Não estamos nós baptizando mais de 1000 almas por dia? Não estamos avançando, penetrando em novas áreas, abrindo mais instituições, construindo edifícios mais belos, ajudando mais pessoas necessitadas, embelezando os nossos relatórios estatísticos mais do que nunca?

Cada Adventista do Sétimo Dia deveria estar grato a Deus pelas Suas copiosas bênçãos. Há muitas coisas excitantes que estão acontecer hoje na nossa igreja! Através do Seu Espírito, Deus tem operado grandes coisas em favor do Seu povo. Este não é um tempo para dizer mal da igreja de Deus, nem para denegri-la com críticas, ou minimizar a obra do Espírito Santo.

No entanto, não deveríamos nunca ficar satisfeitos com as realizações de ontem ou de hoje no avanço da obra de Deus. Devemos sim esforçar-nos sempre por prestar um maior e melhor serviço ao nosso Senhor, em todas as frentes.

Todavia, no nosso fervor por resultados, não podemos nem devemos perder de vista aquilo que é mais importante: a nossa relação pessoal com Jesus e a saúde *espiritual* da nossa igreja. Que nós não

fiqamos tão ocupados em fazer coisas boas *para Deus*, que falhemos em permitir-Lhe a Ele fazer *por nós* a obra que anseia fazer. Dar-se-á o caso de o mundo ao nosso redor poder apertar-nos no seu próprio molde — *conformar-nos* —, contra o que Paulo nos adverte (Rom. 12:2)?

Uma pena inspirada resume de maneira muito sucinta e acurada o problema Adventista de hoje: «A linha de demarcação entre os mundanos e muitos professos cristãos é quase indistinguível. Muitos que uma vez foram fervorosos Adventistas estão-se conformando com o mundo — com as suas práticas, com os seus costumes, com o seu egoísmo. Em vez de levar o mundo a prestar obediência à lei de Deus, a igreja está-se unindo, cada vez mais intimamente, com o mundo na transgressão. Diariamente, a igreja está-se tornando convertida ao mundo» (*Testimonies*, vol. 8, pp. 118, 119).

Será que estas palavras se aplicam hoje ao povo de Deus? Olhai cuidadosamente e com oração para alguns problemas que existem hoje dentro da igreja. Os adventistas têm um problema de pecado. Os Adventistas têm um problema droga. Os Adventistas têm um problema de apostasia. Se andarmos segundo o caminho do mundo, e seguirmos o exemplo do mundo, acabaremos inevitavelmente por encontrar-nos sobre-carregados com os problemas do mundo.

Bem fazemos em examinar a nossa situação espiritual cuidadosamente e com oração. Não deveríamos perguntar o que é que vai mal com o irmão ou a irmã F, mas antes: *Contribuo eu para este triste e lamentável quadro?* A igreja como um todo é aquilo que os membros individualmente *são*. *Sou eu* uma parte do problema de pecado, do problema da apatia laodiceana, do problema de corrosão da fé? Tem-se tornado quase indistinguível a linha de demarcação entre o *meu* estilo de vida e os dos mundanos ao meu redor? Tem o *meu* zelo por Jesus Cristo perdido o seu contagiante empenhamento?

Estou-me *eu* conformando com o mundo — com as suas práticas, com os seus costumes, com o seu egoísmo? Tenho-me *eu* deixado confundir por algumas das estranhas doutrinas que o povo de Deus ouve hoje em dia? Tem a *minha* fé naqueles grandes princípios da verdade, que fizeram de nós um povo da Palavra, sido minada por um caminho para o Reino, aparentemente mais fácil?

Se nos sentimos desconfortáveis com as respostas a estas perguntas, então que cada um de nós *faça* alguma coisa para modificar este estado de coisas. Em vez de chorar e lamentar-se sobre «onde é que a igreja vai parar?» e criticar os dirigentes da igreja local ou da União, arrependamo-nos dos nossos pecados, dobremos os nossos joelhos e acertemos as coisas com Deus. Precisamos de sacudir o pó das nossas Bíblias e prestar atenção ao que Deus nos diz a cada um de nós hoje.

Em vez de torcer as mãos em desespero, faríamos melhor em sair e dizer aos nossos vizinhos como estarem preparados quando Jesus vier. Quando o nosso Senhor aparecer, o Seu povo *estará* preparado. João diz que «a sua esposa se aprontou» (Apoc. 19:7). O povo de Deus será constituído por verdadeiros vencedores através de Jesus Cristo, nosso Senhor (ver Apoc. 2:7; Judas 24; Fil. 4:13).

Durante décadas, o Senhor tem estado apelando a que despertemos, que nos arrependamos, que nos purifiquemos, que vivamos e nos inflamemos! Demasiados dentre nós estão tão ocupados a pôr os pontos nos *is* teológicos e os traços nos *tes* dos negócios da igreja, que «o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé» (Mat. 23:23) são deixados de fora.

O Tempo de filosofar e verbalizar passou. *Agora* é tempo de acção redentora, «para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo» (Marcos 13:36).

Acordem, Adventistas do Sétimo Dia — Jesus vem em breve!

Robert H. Pierson, antigo presidente da Conferência Geral, está aposentado e vive em Hendersonville, Carolina do Norte.

O Perigo de rejeitar o Espírito de Profecia

*O termo **Espírito de Profecia** aparece apenas uma única vez nas Escrituras e é definido como sendo o «testemunho de Jesus» (Apoc. 19:10).*

M. N. CORDEIRO

O termo *Espírito de Profecia* aparece apenas uma única vez nas Escrituras e é definido como sendo o «testemunho de Jesus» (Apoc. 19:10).

Desde a queda de Adão e Eva, Cristo tem sido o mediador entre Deus e o Homem, revelando-lhe a vontade de Deus e dando-lhe instruções e advertências para o seu bem-estar e felicidade. É a esta actividade de Jesus Cristo que as Sagradas Escrituras denominam de Espírito de Profecia.

Deste modo, o Espírito de Profecia tem estado em actividade desde a queda dos nossos primeiros pais. Sempre que os homens acataram tais instruções houve prosperidade e bem-estar, tanto material como espiritual. Sempre que as rejeitaram, seguiu-se ruína e morte espiritual. O mesmo se dá nos nossos dias. E pior será no que diz respeito aos perigos dos últimos dias.

Deus, na Sua infinita misericórdia, nunca deixou o Seu povo sem a devida instrução e advertência quanto ao que o

aguardava. Quase no final da Sua permanência na Terra, Jesus, no Seu sermão profético, advertiu os Seus discípulos quanto ao perigo dos enganados falsos profetas e falsos cristos. Disse Ele: «Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.» (Mat. 24:23, 24).

Ora, se Jesus fala aqui de falsos profetas, é porque, em contrapartida, o dom de profecia continuaria na igreja até ao fim do tempo. Cabe-nos a nós distinguir, mediante a Palavra de Deus, o verdadeiro do falso. Todo aquele que pretende ter uma mensagem de Deus, falará de acordo com a já revelada vontade de Deus a esse respeito, pois o Espírito Santo, que inspirou as mensagens dos profetas e apóstolos do passado, não falaria agora nos últimos dias de modo a contradizer-Se, porquanto «é impossível que Deus minta.» (Heb. 6:18).

Terá o Espírito de Profecia repousado sobre Ellen G. White?

Ninguém duvida ou questiona o facto de o Espírito de Profecia ter repousado sobre os profetas e apóstolos dos tempos bíblicos. Mas terá esse mesmo Espírito de Profecia repousado sobre Ellen G. White, quase nosa contemporânea?

Suponho que ninguém melhor do que ela própria poderá responder a esta pergunta:

«... Não obstante, quando vos mando uma testemunho de advertência e reprovação muitos de vós declarais ser simplesmente a opinião da irmã White. Tendes assim insultado o Espírito de Deus. Sabeis como o Senhor Se tem manifestado por meio do Espírito de Profecia. O passado, o presente e o futuro têm passado perante mim. Têm-se-me mostrado rostos que nunca vira, e anos depois os reconheci ao vê-los. Tenho-me despertado do sono com um vivo sentimento de assuntos anteriormente apresentados ao meu espírito, e escrito, à meia-noite, cartas

que atravessaram o continente e, chegando numa crise, pouparam à Causa de Deus grande revés. Essa tem sido a minha obra por muitos anos. Um poder tem-me impellido a reprová-la e a censurar erros em que eu não pensara. É esta obra, dos últimos trinta e seis anos, de cima ou de baixo?...

«... Deus falava por intermédio da argila. Poderíeis dizer que esta comunicação era apenas uma carta. Sim, era uma carta, mas sugerida pelo Espírito de Deus, para trazer perante o vosso espírito coisas que me haviam sido mostradas. Nessas cartas que escrevi, nos testemunhos de que sou portadora, apresento-vos aquilo que o Senhor me tem apresentado a mim. Não escrevo nem um artigo sequer expressando meramente as minhas próprias ideias. Eles são o que Deus me expôs em visão — os preciosos raios de luz que fulgem do trono. ...

«Que voz reconheceis como sendo a voz de Deus? ... Se vos recusais a crer enquanto não for removida toda a sombra

de incerteza e toda a possibilidade de dúvida jamais crereis. A dúvida que requer perfeito conhecimento jamais cederá à fé. A fé repousa na evidência, não na demonstração. O Senhor requer que obedecemos à voz do dever, quando há outras vozes em torno de nós estimulando-nos a seguir uma direcção oposta. Demanda sincera atenção da nossa parte distinguir a voz que provém de Deus.» (Mensagens Escolhidas, livro 1, págs. 27-28).

«... A obra que Ele me indicou para fazer não é uma obra idealizada por homens.» (Ibidem pág. 49).

Consequências em rejeitar os Testemunhos do Espírito de Profecia

Uma vez que Deus falou por intermédio de Ellen G. White e a ela Se revelou em sonhos e visões, que importância ou consequência tem para nós aceitar ou rejeitar as suas advertências? Ela própria responde:

«Vi o estado de alguns que estavam na verdade presente, mas menosprezavam as visões — o meio escolhido por Deus para ensinar, em alguns casos, os que se desviavam da verdade bíblica. Vi que lutando contra as visões, eles não lutavam contra o verme — o débil instrumento pelo qual Deus falava — mas contra o Espírito Santo. Vi que era coisa pequena falar contra o instrumento, mas que era perigoso menosprezar as palavras de Deus. Vi que se eles estavam em erro e Deus preferia mostrar-lhes os seus erros mediante visões, e eles desconsideravam os ensinamentos

de Deus por intermédio delas, seriam deixados a seguir a sua própria direcção e correr no caminho do erro, e pensar que estavam certos, até que o verificassem quando fosse tarde demais. Então, no tempo de angústia ouvi-os clamar a Deus em agonia: 'Porque não nos mostrastes o nosso erro, para que nos pudéssemos ter corrigido e estar preparados para este tempo?' Então um anjo apontou para eles e disse: 'Meu Pai ensinou, mas vós não quisestes ser ensinados. Falou mediante visões, mas menosprezastes a Sua voz, e Ele vos abandonou aos vossos próprios caminhos para vos saciardes dos vossos próprios feitos.' (Ibid., pág. 40).

«As instruções dadas nos primeiros tempos da mensagem, devem ser consideradas como instruções dignas de confiança para se seguirem nestes dias finais. Os que são indiferentes a esta luz e instrução não precisam de esperar escapar aos laços que, temos sido claramente avisados, hão-de fazer com que os rejeitadores da luz tropecem e caiam, e sejam enlaçados e presos. Caso estudemos cuidadosamente o segundo capítulo de Hebreus, saberemos quão importante é que nos apeguemos firmemente a todo o princípio da verdade que tem sido dado.» (Ibidem, pág. 41).

O último engano de Satanás a respeito do Espírito de Profecia

«Satanás está ... continuamente forcejando por introduzir o falso — para afastar da verdade. O verdadeiro engano de Sata-

nás será anular o testemunho do Espírito de Deus. 'Não havendo profecia, o povo perece'. (Prov. 29:18). Satanás operará habilmente, de várias maneiras e por diferentes instrumentalidades, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho.

«Será ateado contra os testemunhos um ódio satânico. A operação de Satanás será perturbar a fé das igrejas neles, por esta razão: ele não pode achar caminho tão fácil para introduzir os seus enganos e prender almas nos seus embustes, se as advertências e repreensões e conselhos do Espírito de Deus forem atendidos.» (Ibidem, pág. 48).

«Deus deu suficientes evidências para que todos que o desejem se persuadam quanto ao carácter dos Testemunhos; e, uma vez que tiverem reconhecido serem de Deus, é seu dever aceitar a correcção, ainda que não possam compreender a pecaminosidade dos seus actos.» (Testemunhos Selectos, vol. 2, págs. 292-293).

Dúvidas a respeito dos Testemunhos do Espírito de Profecia

Não são só os que abertamente rejeitam os Testemunhos, ou que alimentam dúvidas a seu respeito, que se encontram em terreno perigoso. Desconsiderar a luz equívale a rejeitá-la

«Deus dá aos espíritos sinceros suficientes evidências para crer; o que, porém, voltar os olhos da força dessas provas, somente porque deparou algumas coisas que a sua inteligência finita não

apreende, será abandonado à atmosfera glacial de incredulidade e da dúvida, vindo a experimentar o naufrágio da fé.» (Ibidem, pág. 290).

Receber ou não a correcção

«Os que são repreendidos pelo Espírito de Deus não devem insurgir-se contra o Seu humilde instrumento. É Deus, e não um falho mortal, quem fala para salvá-los da ruína. Não agrada à natureza humana ser alvo de uma repreensão, tão-pouco é possível ao coração humano, que não foi iluminado pelo Espírito de Deus, reconhecer a necessidade dessa repreensão ou o benefício que está destinada a trazer-lhe.

«... Se conseguissem compreender perfeitamente a sua condição que necessidade teriam de uma correcção? Por não a conhecerem é que Deus misericordiosamente a revela aos seus olhos, para que possam arrepender-se antes que seja tarde demais. Os que desprezam essa admoestação serão abandonados à cegueira, tornando-se vítimas do engano próprio. ... São os que mais estreitamente se acham ligados a Deus que entendem a Sua voz quando ela lhes fala. Os espirituais discernem as coisas espirituais. Sentir-se-ão gratos por Deus Se dignar mostrar-lhes os seus pecados.» (Ibidem, pág. 292-293).

A Quem rejeitamos ao rejeitar os Testemunhos?

«Estando em _____ o Senhor veio a mim à

noite e esforçou-me com preciosas palavras de animação quanto à minha obra, repetindo a mesma mensagem que por diversas vezes já me dera antes. Relativamente aos que voltaram costas à luz que lhes foi enviada, disse-me: 'Com menosprezar e rejeitar o testemunho que lhes fiz transmitir, têm desprezado, não a ti, mas a Mim, o Senhor.' (Ibidem, pág. 299).

A razão de não compreendermos os Testemunhos

«Foi-me mostrado que muitos estão tão carecidos de espiritualidade, que não compreendem o valor dos Testemunhos ou o seu real objectivo. ... Não conseguem apreciar o espírito dos Testemunhos por conhecerem muito pouco o Espírito de Deus. ...

«Se perderdes a con-

fiança nos Testemunhos, apartar-vos-eis das verdades bíblicas.» (Ibidem, pág. 288).

O próprio Senhor Jesus Cristo referiu a razão por que as pessoas rejeitam os Testemunhos do Seu Espírito: «Todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.» (João 3:20).

Resultado de negligenciar os Testemunhos

«Os Testemunhos não são lidos nem apreciados. Deus falou-vos por intermédio deles. Luz tem estado a brilhar da Sua Palavra e dos Testemunhos, e ambos têm sido negligenciados e desprezados. O resultado está à vista na falta de pureza e devoção e fé fervorosa entre nós.» (Testimonies, vol. 5, pág. 217).

«A repreensão de Deus está sobre nós devido à nossa negligência de solenes responsabilidades. As Suas bênçãos têm sido retiradas porque os Testemunhos que Ele tem dado não têm sido atendidos por aqueles que professam crer neles.» (Ibidem, pág. 719).

Obra de Satanás

Satanás está por trás desta obra de enfraquecer e criar descrença nos Testemunhos. Leiamos o seguinte relato.

«Ele (Satanás) procura por todos os meios ao seu alcance abalar a confiança do povo de Deus na voz de advertência e repreensão através da qual Deus deseja purificar a igreja e fazer prosperar a Sua Causa.

«É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos Testemunhos. Seguir-se-á então

cepticismo a respeito dos pontos vitais da nossa fé, os pilares da nossa posição, segue-se a seguir dúvida a respeito das Sagradas Escrituras e depois a marcha descendente para a perdição. Quando os Testemunhos, que foram outrora criados, são postos em dúvida e colocados de lado, Satanás sabe que as pessoas assim enganadas não pararão aí, e ele redobra os seus esforços até os lançar em aberta rebelião, que se torna incurável e termina na destruição.» (Ibidem, vol. 4, pág. 211).

Oxalá estes pensamentos nos ajudem a firmarmos melhor nos princípios da Palavra de Deus e Suas advertências, sem excluir as dos Testemunhos do Espírito de Profecia.

M. N. Cordeiro, Pastor distrital de Aveiro e responsável pelo Serviço do Espírito de Profecia na União Portuguesa.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Apressemos Aquele Dia

WALDEMAR QUEDZUWEIT

Em II Pedro 3:9 é dito: «O Senhor não retarda a sua promessa... mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.»

Como Adventistas do Sétimo Dia, ao aguardarmos e apressarmos «a

vinda do dia de Deus» (v. 12), temos não só uma mensagem a dar ao mundo, mas também um método especial para a difundir. Pregar a palavra através do púlpito é importante, mas não chega. Em adição à palavra falada, o povo precisa da mensagem em forma im-

pressa, nos seus lares. Ouvir uma mensagem envolve apenas compreensão parcial, enquanto que ler uma mensagem torna patente toda a sua dimensão. Ler exige compreensão permanente, dado que o livro repete a mensagem uma vez e outra sem diluir o seu significa-

do, seja de que maneira for. No ano passado, as nossas casas editoras produziram muitos livros e folhetos sobre temas variados e sobre a Mensagem dos Três Anjos. Regozijamo-nos por todos os artigos e escritos dos nossos redactores, os quais, através da colportagem-evangelística cir-

cularam e chegaram ao povo, a quem, de facto, se destinavam.

Mais de 800 obreiros da página impressa trabalham na Divisão Euro-Africana, e no ano de 1987 colocaram literatura no valor de Esc. 1.372.651.362\$00 e ganharam 476 pessoas para Cristo, as quais pertencem agora à Igreja Remanescente de Deus. Um irmão espanhol, Jesus Garcia, vendeu à sua parte literatura no valor de Esc. 31.926.990\$00, o que foi a mais elevada consecução individual em 1987.

C. H. Spurgeon disse um dia que «Não existe nenhum chamado ou ocupação tão nobre ou benéfica para a humanidade como a profissão de vender bons livros».

Eu próprio, antes de tomar a decisão de me unir à Igreja Adventista do Sétimo Dia, procurei, através da literatura, se havia alguma mensagem semelhante à nossa, mas não havia nenhuma. Não há outra mensagem a dar ao mundo, senão esta: Jesus vem.

Deus está apressando a Sua vinda através do trabalho feito pela página impressa e há indivíduos que respondem ao chamado de proclamar as Boas Novas e servir como instrumentos do Espírito Santo para abrir as mentes do povo a esta mensagem que amamos.

Um colporteur-evangelista recebeu indicação da casa publicadora para ir visitar uma certa senhora. Quando ela lhe abriu a porta e ele lhe mostrou o cartão que ela mesma remetiera à editora, ela desatou a gritar:

— Não acredito em Deus. Não quero nada com Ele, porque é injusto.

Não estou interessada. Deus abandonou-me quando eu mais precisava d'Ele. O meu marido saiu de casa e levou o meu filho. Deus abandonou-me!

Desanimada e fora de si, a senhora mostrava-se angustiada e revoltada. O colporteur quis oferecer-lhe o livro *Aos Pés de Cristo*, mas ela recusou. Estendeu-lhe então um pequeno folheto. Ela agarrou-o mas rasgou-o na sua frente e atirou os pedaços para o chão.

Que fazer? Também ele deixou aquela casa perplexo e abatido.

Porém, dois dias depois recebeu uma carta que lhe era dirigida, e a qual passo a citar:

«Gostaria de poder pedir-lhe perdão pela maneira como o tratei no outro dia. Quando senhor se ia embora, aconteceu uma coisa que me abriu os olhos. Talvez seja difícil para si entender e pode até pensar que endoideci. Mas quando se ia embora, o seu carro tornou-se em ouro, brilhando verdadeiramente e o senhor parecia um anjo, como se vê nas gravuras. Tentei chamá-lo, mas não fui capaz. Algo me sufocava. Só quando o senhor estava quase fora da minha vista aquele choque passou. Tentei ainda chamá-lo, mas de novo me senti sufocada — Oh, se tão-somente tivesse voltado atrás!

Finalmente aquela aflição passou. Fui-me deitar e chorei até adormecer. Sonhei que o senhor me fora enviado por Deus. Ele disse-me que me levantasse e fosse ao pátio apanhar o folheto. Deve lembrar-se de que eu o rasguei e deitei para o chão. Fui, de facto, apa-

nhá-lo, mas para meu espanto não estava em pedaços, mas inteiro, tal como mo tinha dado. Os meus dedos ficaram rígidos, não consegui movê-los até acabar de ler o folheto. Só então recuperei a mobilidade. Encontrei o seu endereço no folheto e achei que devia escrever-lhe. Estou também a incluir o pedido de um curso de Bíblia.

Sei agora que foi o diabo que me provocou aquela paralisia. Não sei a que igreja o senhor pertence, mas Deus me mostrará. Sei agora que Deus está ainda comigo.»

Sinto-me, grato à Igreja pelo seu programa evangelístico de literatura. Esta amorável provisão possibilita a participação de muitos no chamado que um dia terá lugar: «Vinde benditos do meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo» (Mat. 25:34).

Todavia, nem sempre estes mensageiros da Verdade são recebidos de braços abertos: «Mas eu vi-os segurando numa mão folhetos e revistas, e na outra a Bíblia, enquanto as suas faces estavam húmidas com lágrimas, inclinando-se diante de Deus em humilde e fervorosa oração para serem guiados em toda a verdade.» *Colporteur Ministry*, p. 149.

Jesus pôde declarar com intensa satisfação: «Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.... Tenho guardado aqueles que tu me deste.... Deilhes a tua palavra... Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo» (João 17:4-18).

Os filhos de Deus podem viver e trabalhar vitoriosamente. Sim, os colportores-evangelistas e as nossas casas editoras estão participando no grande plano da Colheita 90. Esta grande acção missionária exige dedicação e acção. Os colportores trabalham em conjunção com este empreendimento missionário que visa apressar a vinda do Senhor.

Das pessoas baptizadas no ano de 1986, 23 384 indicaram que o seu primeiro contacto com o Adventismo fora através dos nossos colportores. Mas agora o mais importante é a urgência da hora que se vive. Agora é o momento de levar ao mundo moribundo o convite divino. É o momento de responder a este grandioso e amorável apelo do Senhor. É também a hora em que aqueles que participam do trabalho de levar esta mensagem a outros recebem a sua maior e mais gratificante recompensa, ao verem almas aceitar a Cristo. Nós bem o sabemos, pois estamos conscientes do privilégio de poder aguardar e apressar a vinda do nosso Senhor.

Disse um dia um filósofo:

«A cristandade sabe muito d'Ele que foi, pouco d'Ele que é, e nada d'Ele que virá!»

O segundo Advento tem de ser importante porque a Bíblia fala dele em cada 25 versículos do Novo Testamento. Apressemos, pois, a vinda do Senhor. Deus vive! Jesus em breve virá!

Waldemar Quedzuweit, Director do Dep. de Publicações da Divisão Euro-Africana.

Lançando o Pão sobre as Águas

F. FERREIRA

Nenhum método de evangelização é mais eficiente do que o trabalho feito com as pessoas individualmente. É um extraordinário privilégio, o do Colportor que pode, a cada momento do seu dia a dia, estar diante de alguém que não conhecia antes, mas que após alguns momentos de conversa se torna um amigo que se abre com ele, espondendo-lhe as suas preocupações e anseios.

Ao palmilhar os caminhos das aldeias, ou ao subir as longas escadas nos edifícios das cidades, o colportor fala com o médico, com o engenheiro, com o sacerdote, com o industrial, com o operário, ou com a dona de casa. Encontra-se com o presidente nos Paços do Concelho, ou com a me-retriz no bar de um bairro mais humilde.

A maior parte do ministério de Jesus foi gasto desta maneira, em evangelismo pessoal. Procurava as pessoas no seu ambiente, lá onde se encontravam, e aí conversava com elas, dirigindo-lhes mensagens directas aos seus corações, fazendo-as pensar nas coisas de Cima. Podemos encontrá-las dialogando com o religioso Nicodemos, com o jovem rico, com a estranha Cananeia, com o Zaqueu em cima da árvore, ou segredando à condenada pecadora: «Vai e não peques mais».



Convenção de Colportores Evangelistas da União

Recordo-me de uma simples mas gratificante experiência, vivida quando acompanhava um colportor numa rua da cidade do Porto.

Entrámos num bar. À média luz, bebendo cerveja e intoxicando-se pelo fumo dos cigarros bem como pelo ambiente imoral próprio do lugar, estavam diversos casais sentados. Passámos por entre eles e dirigimo-nos a um balcão, onde estava a dona da casa.

Apresentámo-nos e fizemos a demonstração dos nossos livros de saúde, os quais atraíram a atenção da senhora. Antes que terminássemos a nossa apresentação, fomos interrompidos por uma criança de 11 anos que ali se encontrava. Dirigindo-se a mim, perguntou-me:

— O senhor vende Bíblias?

Confesso que fiquei surpreso. Jamais

pensei que ali alguém me pudesse pedir uma Bíblia! A mãe, dona da casa, contou-nos que a filha andava a pedir-lhe para lhe dar uma Bíblia. Tivemos a grande alegria de deixar ali livros de saúde, o «Grande Conflito» que recomendamos como um livro baseado na Bíblia, assim como a Palavra de Deus.

Já se passaram alguns anos, mas esta experiência não me pode esquecer. Quantos gostariam de ter uma experiência como esta? Estou certo de que muitos, mas para isso é necessário ir a todo o lugar, levando a mensagem do Senhor, «lançando o pão sobre todas as águas!»

Durante o ano anterior os Colportores Evangelistas da nossa União semearam e lançaram o Pão da Vida em muitos lares.

Eis um breve relatório desse trabalho:

Livros	23.390
Revistas	431.190
Orações nos Lares	2.342
Estudos Bíblicos	1.414
Almas Baptizadas	26

O primeiro Sábado de Junho será o **Dia das Publicações**. Em cada igreja falar-se-á deste importante ministério. Oramos para que seja um Sábado feliz, e que os irmãos a quem o Senhor chamar se dediquem de coração a este importante ramo da Obra do Mestre!

«Que venham, não esperando facilidades, mas para serem valerosos e de bom ânimo sob repulsas e durezas. Venham os que podem dar um bom testemunho das nossas publicações, por isso que eles mesmos apreciam o seu valor. ...»

«Necessitam-se missionários em toda a parte. Em todas as partes do campo deve-se escolher colportores, não do elemento inconstante da sociedade, não dentre os homens e mulheres que para nada mais prestam e em nada têm êxito, mas dentre os que têm boa apresentação, tacto, fina percepção e habilidade. Tais pessoas são necessárias para ter êxito...» *O Colportor Evangelista*, 26 e 28.

F. Ferreira, Departamental de Publicações da União.

Educação Adventista em Portugal



Coimbra

Dia 1 de Outubro de 1978.

Foi neste dia que as portas do **Externato Adventista de Coimbra** se abriram, pela primeira vez, para receberem os seus primeiros 25 alunos. Para que isso acontecesse, foi necessário muito sacrifício, trabalho e dedicação de algumas pessoas, que viram todo esse esforço recompensado ao verem entrar todas essas crianças nesse primeiro dia de aulas.

Se, nesse primeiro ano, estavam apenas inscritas 9 crianças que não eram filhos de membros de igreja, o mesmo já não se verificou nos anos seguintes, sendo já, no segundo ano do funcionamento

desta escola, o seu número elevado para 19 crianças. Este número tem-se mantido mais ou menos estável ao longo dos 10 anos de funcionamento, sendo a maior variação no número de crianças filhas de membros de igreja.

A verdade é que pela nossa escola já passaram bastantes crianças e algumas das quais necessita-

das de apoio especial. Não sabemos a razão pela qual este número de crianças tem sido tão elevado em relação ao número total de alunos. Sabemos, no entanto, que esta escola é uma escola pertencente a uma igreja que acredita num Deus, um Deus vivo que tem planos, que muitas vezes não entendemos, mas que são planos reais. Muito temos a agradecer-Lhe pelas bênçãos que tem derramado sobre esta escola, e sobre aqueles que aqui têm trabalhado, e

também àqueles que, com a sua dedicação, a têm apoiado. Não podemos deixar de salientar a preciosa dedicação prestada pela Ir.^a Maria Amélia Narciso a esta escola, desde que ela abriu as suas portas em 1978.

Oremos por esta escola e pelas suas professoras, e por todo o trabalho de educação no nosso país, para que ele contribua para abreviar a volta do nosso Deus.

*Helena Maria Graça,
Professora.*



Funchal

Actividades escolares! Como poderá haver tranquilidade com uma população escolar mais elevada do que os meios para os albergar? Mas com a ajuda de Deus vamos avançando para alcançar os nossos objectivos — levar os jovens a Cristo desde os primeiros contactos com as «letras».

Temos 87 alunos, repartidos pelas diferentes classes, e como seria de esperar, alguns destes não são adventistas. Assim, tentamos integrá-los nas actividades da igreja. Pelas fotografias em anexo poder-se-á ver um pouco do que foi o Natal de 1987, realizado a 13 de Dezembro.

Estão integrados nas actividades da igreja Tições e Desbravadores. Cerca de 16 alunos não adventistas participam nestas actividades.

Gradualmente vamos aproximando dos objectivos do triângulo: Lar/Escola/Igreja — levar o evangelho para que este seja mais do que uma descoberta, que se torne numa vivência de cada um entre si e todos com Deus.

Eis os nossos objectivos da **Escola Adventista do Funchal**. Rogamos que o Senhor nos inspire para que tal possa ser alcançado.

Maria de Lurdes Alves P. N. Carvalho, Directora.



Lisboa

Postos serão no meio, entre os teus pés, cada um receberá das tuas palavras.

Ellen White, Educação

Não há muitos dias atrás decorria uma aula de História ao 8.º ano na **Escola de Lisboa**. O tema era a resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante. Falava-se da forma como o Concílio de Trento reafirmava a doutrina romana, quando uma aluna de família tradicional católica interveio convictamente: — Ainda no domingo assistindo a uma missa, achei curioso o padre que lia os mandamentos da Lei de Deus, referir «Lembra-Te do dia de Sábado, para o santifi-

car...», e não ser esse o dia respeitado pela Igreja.

Episódios simples, mas elucidativos como este, são frequentes na nossa Escola e atestam bem a influência que esta vem exercendo junto das sucessivas «levas» de alunos que, há já treze anos, conosco faze, a sua escolaridade obrigatória... E como é elevada a percentagem de crianças que permanecem no nosso Externato desde o primeiro ao nono ano de escolaridade. Confirmando essa tendência, variadíssimos são os testemunhos que nos chegam, sobretudo de pais não-adventistas, os quais, minimizando a deficiência das condições físi-



cas das instalações, manifestam reconhecer e aceitar o valor da nossa educação.

Trabalhar com crianças na idade das decisões é, evidentemente, uma das motivações que nos fazem «correr» nesta profissão cada vez mais difícil, todavia, talvez por isso mesmo, mais importante.

Aproximam-se tempos de crise, ninguém do nosso meio o deve ignorar, como tal a Igreja do Resto deve continuar e esforçar-se, no sentido de criar as melhores condições para que os nossos jovens disponham de uma mais eficaz preparação intelectual, física e, acima de tudo, moral e espiritual, do-

tando-se dos meios que lhes permitam responder aos desafios dos últimos dias.

Integrada, é certo, no Sistema Nacional de Ensino, dando as matérias por ele impostas, a Escola Adventista será, talvez, o único lugar da rede escolar onde ainda é possível ouvir falar de Deus com a reverência e a atenção a

Ele devidas, e onde se procura transmitir a mensagem evangélica que é a nossa.

Preservemos, empenhadamente, tal lugar, o que no caso de Lisboa passa pela construção de novas instalações e pelo despertar de vocações tão necessárias.

Horácio Caprichoso, Director.

As nossas escolas são um pretexto para termos estudantes durante um certo número de horas e é preciso não negligenciar-mos o envolvimento espiritual. Graças a Deus, podemos registar este ano a presença de mais professores adventistas e, num futuro muito próximo, contamos com um aumento significativo neste sector.

Como é do conhecimento geral, está a ter lu-

gar, neste momento, um debate público, a nível nacional, proposto pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo. Recordando os objectivos das escolas cristãs apresentados por Ellen White, como, por exemplo: «A educação visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.» (in *Educação*,

Oliveira do Douro

«A mais elevada espécie de educação é aquela que dá tal conhecimento e disciplina que leve ao melhor desenvolvimento do carácter, e habilite a alma para aquela vida que se mede pela vida de Deus. A eternidade não deve ficar fora de nossos cálculos. A mais elevada educação é aquela que ensine às nossas crianças e jovens a experiência do Cristianismo, que lhes dê um conhecimento experimental dos caminhos de Deus, lhes comunique as lições que Cristo deu aos Seus discípulos, sobre o carácter paternal de Deus.»

Ellen White in *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 41

Penso não estar enganada ao acreditar ser um motivo de alegria para os leitores da Revista Adventista poderem saber um pouco mais do que se passa nas *nossas escolas*. *Nossas*, porque todos temos um pouco de nós próprios vinculado às instituições da Igreja, que apoiamos com as nossas orações e as nossas ofertas; *escolas*, porque esta palavra evoca em nós o tempo da infância e da juventude, a escola que frequentámos e a escola com que todos sonhámos e gostaríamos de ter tido e que, em certa medida, idealizamos nas escolas

adventistas, as quais, pela graça de Deus, podemos ter a funcionar actualmente.

Falando concretamente do **Colégio Adventista de Oliveira do Douro**, temos, no presente ano lectivo, 202 alunos, de entre os quais 32 alunos internos provenientes de: Monção, Miranda do Douro, Alfândega da Fé, Vila Real, Braga, Feira, Vila Nova de Monsarros, Fundão, Leiria, Amadora, Lisboa, Cascais, Barreiro, Baixa da Banheira, Faro, Lagoa (Algarve), Açores, Cabo Verde, Angola e Suazilândia.

Incluindo as igrejas do Norte directamente servidas pelo colégio, podemos afirmar que uma grande parte das igrejas adventistas portuguesas têm aqui um pouco de si próprias.

Se considerarmos que «nenhum acto educativo é um acto neutro» e que «educar é sempre promover valores», reconhecemos que a influência desta escola vai muito além da zona do grande Porto, onde a mesma está situada.



pg. 13), podemos compará-los com os actuais objectivos, especialmente no que concerne à «Escola Cultural: sua natureza, fins, meios e organização geral» apresentada em Outubro de 1987, de onde transcrevemos o seguinte: «Vê-se que se pensa no aluno como uma pessoa, que é preciso respeitar na sua dupla dimensão individual e social, na sua liberdade, no seu poder criador, na inteireza do seu ser físico, psíquico e espiritual.»

É gratificante notar que os objectivos divinos apresentados há tanto tempo à nossa igreja, continuam actualizados e que as nossas escolas têm vindo, em certa medida, a funcionar já com os propostos «clubes escolares». Por exemplo, em Oliveira do Douro, temos este ano, como actividades extracurriculares, um curso de informática e um curso de fotografia, além de actividades como jardinagem e agricultura, que são efectuadas especialmente por alunos internos.

Estamos gratos pelo que o Senhor tem feito por esta escola, mas é com tristeza que constatamos a existência de alguns quartos vagos no internato e o reduzido número de estudantes nas

turmas do 10.º e do 11.º ano do curso complementar — área D — Estudos Humanísticos.

Se considerarmos que não só os pais e os professores mas todos, como membros do corpo de Cristo, devemos ser «agentes de redenção», penso que também compete às igrejas fazer um esforço consciente no sentido de promover e motivar a vinda de mais jovens para este colégio.

Frequentemente verificamos que os pais, ao falarem com os professores, se mostram mais preocupados com o progresso puramente intelectual dos seus filhos do que com o progresso espiritual dos mesmos. É necessário que, como educadores, compreendamos, também a importância do desenvolvimento espiritual daqueles que formarão a igreja do amanhã.

Pedimos as vossas orações por esta instituição.

É muito difícil quantificar o nível espiritual de uma escola. Só Deus o pode fazer.

Confiamos na Palavra que diz: «Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.» Ecl. 11:1.

Eunice Mendes Alves, Directora Pedagógica.

Santarém

«É uma tarefa complexa e difícil; educar não é apenas ensinar e orientar, mas, principalmente, formar mentalidades, sentimentos, opiniões, valores, caracteres, sensibilidades, vontade e hábitos de conduta.»

(S.I. Hayakawa, Psicólogo)

Educar implica: transmitir, transformar.

Transmitir a cultura que garante a identidade de uma sociedade.

Transformar, permitindo mudanças sociais,



económicas e políticas.

Preservando e garantindo, inovando e reformulando, a educação deverá proporcionar ao homem condições para que este possa desenvolver uma personalidade equilibrada, a partir das suas potencialidades, capaz de se adaptar, de se transformar, participando activamente na sociedade à qual pertence.

Para uma escola Adventista, a educação é ainda mais do que isto. É principalmente educar para Cristo, é educar para a eternidade.

«A mais alta educação é a que reparte conhecimento (...) que conduz a um melhor desenvolvimento do carácter e prepara a alma para a vida eterna.» (*Educação*, pág. 221).

Com estes objectivos, foi criada em 1986 uma

Escola Adventista em Santarém. Este é o seu segundo ano de vida e estamos gratos, porque até aqui nos ajudou o Senhor.

Como toda a criança ao nascer é frágil, mas tudo faz para crescer e se desenvolver, o mesmo acontece com esta escola. Em 1986 iniciámos com apenas 6 crianças, durante o ano lectivo este número elevou-se para 9. Destas, 3 nos deixaram para ingressarem no Ciclo Preparatório.

Em 1987 o «Bebé» quase triplicou. Temos neste momento 17 alunos, mas estamos felizes, porque parece que o «Bebé» quer crescer mais. Há pais interessados em matricular ali os seus filhos, no próximo ano lectivo.

Além do programa escolar, a escola de Santarém proporciona aos seus alunos, aulas de computa-

dor e o ensino de uma língua estrangeira. Temos ainda em funcionamento a ocupação dos tempos livres, onde estão inscritas mais algumas crianças.

Até aqui estamos agraciados ao Senhor pelas grandes bênçãos derramadas. Gostaríamos, no entanto, de fazer muito mais. Neste momento temos três objectivos, que consideramos vitais para que o «Bebé» (escola) cresça forte e sadio:

1.º — A vinda de mais uma professora.

2.º — A compra de uma carrinha para o transporte das crianças.

2.º — A entrada em

funcionamento do refeitório.

Com fé em Deus, temos a certeza de que estes objectivos tornar-se-ão realidade, se possível já no próximo ano lectivo.

Pedimos a todos as vossas orações, não só pela escola de Santarém, mas por todas as escolas Adventistas em Portugal, para que através delas possamos levar muitas crianças e famílias a Jesus.

«Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres.» (Sal. 189:3).

Isabel Morais, Professora.

Setúbal

Boas novas do **Colégio de Setúbal!**

A graça de Deus, um punhado de pessoas de boa vontade, pessoal dedicado e consagrado, um bom número de buliçosas crianças que começam o dia cantando alegres canções cristãs e que juntas elevam uma prece ao Amado Jesus, tudo enquadrado por algumas

dezenas de pais que nos confiam o melhor que têm, os seus filhos, faz do nosso Colégio um empreendimento progressivo que se mantém a si próprio.

Inicialmente confinados às instalações cedidas pela igreja de Setúbal, cedo verificámos que as mesmas se estavam a tornar insuficientes e as-

sim resolvemos alugar e adaptar uma casa contígua com um óptimo espaço para recreio ao ar livre, duas salas de aulas, secretaria, cozinha, refeitório e sanitários.

Jardim de infância, ensino primário e apoio escolar, ocupam quase oitenta crianças no seu harmonioso desenvolvimento para o futuro. Futuro que nos apresenta um enorme desafio: com um

belo terreno num óptimo local, cedido pela Câmara Municipal de Setúbal, à qual estamos muito gratos, falta-nos, apesar da boa vontade e entusiasmo, o dinheiro para a construção. No entanto, estamos certos de que com a ajuda de Deus e as orações de todos, mais um marco histórico da Educação Adventista em Portugal será erguido.

Leonilde Dias, Directora.

Vila do Conde

Quando, no ano de 1986-1987, fomos transferidos do Colégio de Oliveira do Douro para a área das igrejas de Vila do Conde, Delães e Viana do Castelo, a União propôs-nos um plano: a abertura de uma **Escola ou Centro de Ocupação de Tempos Livres** no belo e disponível edifício da Igreja de Vila do Conde. Pensámos, desde logo, que não seria fácil, pois apenas dispúnhamos de dois meses de preparação para tal projecto.

Para o lançamento, resolvemos realizar uma Escola Cristã de Férias. Entretanto, com a ajuda dos irmãos, procurava-se adaptar parte do edifício. Ao mesmo tempo, fazíamos uma distribuição de folhetos publicitários na área deste futuro Centro. Durante algum tempo, aguardámos que os contactos surgissem. Pouco a pouco, o tempo de que dispúnhamos foi passando e apenas contávamos com dois alunos, ambos inscritos aquando da nos-

sa chegada. Foi então que, orando ao Senhor sobre este assunto, senti que deveria fazer contactos pessoais (porta a porta), explicando o trabalho que tencionávamos realizar. As pessoas receberam-me amavelmente e mostraram-se bastante interessadas. Desta forma, no dia 7 de Outubro de 1987, o Centro abria as suas portas para receber os seus primeiros onze alunos. Com o desenrolar das actividades escolares e extra-escolares criámos algumas amizades entre os pais dos alunos.

O começo deste ano lectivo 1987-1988 foi bastante mais fácil. A maior parte dos alunos do ano anterior iriam manter-se, bem como seriam um veículo publicitário. Por outro lado, os contactos pessoais continuariam a ser feitos. Assim, contamos esta no com vinte alunos, dos quais dezasseis vêm de lares não-adventistas.

Tal como o ano passado, por ocasião do Natal





realizámos uma festa, a que os pais assistiram com muito agrado. Trocámos impressões e tivemos contactos muito interessantes.

Este ano tencionamos fazer uma série de reuniões sobre saúde infantil, com a colaboração da Dr.^a Lígia Mendes, seguidas de um curso de cozinha vegetariana.

Outra das aspirações do Centro e dos Encarregados de Educação já está sendo preenchida. A partir do mês de Fevereiro último, com o apoio da Dr.^a Raquel Grave come-

çámos a oferecer um programa de música aos alunos. Metade dos alunos inscritos aderiu a este plano.

Este ano também arranjámos com o apoio ao Infantário, com a colaboração da nossa Ir.^a Ana Maria Síncer de Sepúlveda. Esta fase ainda se encontra à experiência devido às exigências da legislação vigente e à resposta dada pelo meio.

É com muita alegria que vemos o interesse manifestado pelos pais, quer no sentido dos planos do Centro, quer nos

temas tratados ou por tratar. Confiamos que por este meio possamos dar a conhecer os nossos prin-

cípios educacionais e religiosos.

Maria Amélia Vale Nóbrega,
Directora.

Viseu

De Viseu, um abraço fraterno e caloroso para os estimados leitores da Revista Adventista.

Numa época em que cada empresa, cada indivíduo, cada organismo, qualquer que seja a sua índole, busca valorizar-se, a Igreja Adventista não pode nem deve ficar indiferente. Há, porém, uma diferença: Se alguém busca alguma coisa é porque ainda a não possui! Quem quer que busque valores é porque ainda os não adquiriu. A igreja de Deus, no entanto, não busca valores para si própria, porque já os possui. Não há melhor valor do que a certeza da salvação em Jesus Cristo; é este valor, esta certeza, esta mensagem, que a igreja, por todos os meios aprovados por Deus, busca partilhar, valorizando tantos indivíduos de boa vontade quantos encontre no seu caminho, rumo à eternidade.

Neste desejo de partilhar os seus valores a igreja em Viseu abriu no passado mês de Outubro o **Centro de Ocupação de Tempos Livres Maranata**. Tínhamos apenas três crianças, de início! Porém um certo esforço de porta a porta conseguiu elevar este número para dez, situando-se actualmente o número em apenas oito crianças. Seis delas são de fora da igreja, e duas, filhos de membros de igreja.

A igreja de Viseu encontra-se feliz por este empreendimento que a projecta um pouco mais, tornando-a conhecida como indo ao encontro dos interesses da comunidade.

Pedimos aos prezados irmãos que orem no sentido de que este esforço produza os seus frutos, e para que Deus abençoe também as monitoras, irmãs Helena Nogueira e Luísa Soeiro.

J. M. Casaquinha, Director.



Breves notas sobre I Cor. 15

No capítulo XV da 1.^a epístola aos Coríntios, Paulo aborda o problema da Ressurreição dos Mortos, que alguns membros da comunidade de Corinto põem em dúvida.

ILÍDIO NASCIMENTO CARVALHO

É difícil determinar o erro que está na origem desta dúvida, mas tudo leva a crer que uma solução corporal era dificilmente compatível com o ideal dos gregos — cf. Actos 17:17-32.

Por outro lado, se para os cristãos o baptismo os havia feito ressuscitar em Cristo, não aguardariam outra ressurreição. O texto de Paulo a Timóteo — II Tim. 2:18 — talvez faça alusão a esta última ideia aliciante, isto se tivermos em conta a concepção Paulina do baptismo expressa na epístola aos Romanos, no capítulo 6.

Na 1.^a epístola aos Tessalonicenses o apóstolo já havia abordado um problema análogo e para o resolver afirmou que a ressurreição dos cristãos está ligada, indissoluvelmente, à de Cristo — I Tess. 3:13, 14.

Em I Cor. 15, Paulo vai definir a natureza desta missão, pois desenvolve-se em dois tempos:

- 1.^o — Demonstra que não se pode negar a ressurreição dos mortos sem pôr em dúvida a de Cristo — I Cor. 15:1-34.
- 2.^o — Depois, referindo-se novamente à ressurreição de Cristo, explicará como ressuscitarão os mortos — I Cor. 15:35-57.

Primícias dos que dormem

Paulo pretende demonstrar que, negando a ressurreição dos mortos os coríntios põem-se em contradição com o que crêem. Se Cristo não ressuscitou, então a fé desaba! Os crentes permanecem nos seus pecados, os mortos estarão mortos para todo o sempre — I Cor. 15:13-20.

Paulo vai além da lógica e irá, para estabelecer o seu raciocínio, utilizar algumas palavras para melhor evidenciar o seu pensamento. Ora, os crentes mor-

tos caíram no esquecimento — v. 18! Além desta triste conclusão, os cristãos serão mais miseráveis do que os outros homens, e porquê? — Porque o cristão renunciou aos prazeres terrestres para ser mártir de uma quimera, ilusão e utopia — v. 19!

Para reforçar o seu raciocínio, contradizendo estas conclusões negativas e profundamente tristes e desesperadoras, Paulo, no v. 18, vai utilizar dois termos para dar ênfase à tese que irá desenvolver: *koimêthentes* (dormiram) e *apólonto* (estão perdidos).

Quanto ao termo *koimêthentes*, está ligado à ressurreição da *nova humanidade*, isto é, os cristãos, pois é só em relação a estes que é empregue este termo contendo a conotação de *dormir* — (koimaô) — aplicado à morte, contendo em si forçosamente a ideia de um oposto — *acordar*:¹

- 1.^o — I Cor. 15:6, 18, 20, 51 (Ekoimêthésan)
- 2.^o — I Tess. 4:13-15 (Koimômenôn)

O segundo termo, *apólonto*, empregue pelo apóstolo, pertence à mesma raiz daquele que é usado quando Paulo aborda a sorte dos *incrédulos*, isto é, para reforçar o seu desaparecimento na *morte* que os envolve ou envolverá para todo o sempre — a *perdição*:

- 1.^o — Filip. 1:28 (apôleias)
- 2.^o — Heb. 10:39 (apôleian)

Assim, o apóstolo emprega em I Cor. 15:20 a palavra *aparkhê* (Primícias) para reforçar o jogo de palavras usado nos vs. 18 e 19! Paulo vê nele a causa de todas as ressurreições e o seu anúncio! — não de ordem *cronológica*, mas a título de *princípio*. Ele é as primícias da multidão dos fiéis: «ele é as primícias da colheita à qual ele pertence» — Lev. 23:10, 11²

Em I Cor. 15:21, 22 existe uma

correspondência: por causa de um só homem, *Adão*, toda a humanidade é chamada a *morror*; por um só homem, *Cristo*, todos estão destinados a *reviver*. Em Adão encontramos uma ideia *corporativa*, pois este é o homem, a humanidade incorporada no seu antepassado. Adão é o primeiro homem, mediador entre Deus e o mundo — cf. Lc. 3:38.

Todo o homem vem de Adão, pois nele todos são UM. «A humanidade toda lhe participava da humanidade»³ Por esta razão está determinada a sorte de todos — o indicativo presente — «todos morrem em Adão» v. 22 — marca bem que, hoje ainda, a morte é o salário da atitude de Adão pecador. Assim, pela mesma razão, todos aqueles que estão unidos a Cristo são solidários com o seu destino pois ele é o seu chefe — nele toma origem uma humanidade nova, e é nele que ressuscitarão.

Na realidade, Paulo não diz: «Ressuscitarão», mas «Serão *zôopoiêthésontai* — vivificados». No N.T. os dois verbos «vivificar» e «ressuscitar» são sinónimos — cf. Rom. 4:17; 8:11 e em particular João 5:21, aonde encontramos estas duas noções no mesmo versículo. Paulo utiliza facilmente o verbo «vivificar», pois assim permite-lhe sublinhar a relação que existe entre *ressurreição* e a *criação*.

Se é necessário que os filhos de Adão morram, é também necessário que aqueles a quem Cristo der vida, ressuscitem no último dia. Compreende-se, então, porque o apóstolo fez questão de reavivar, no início do desenvolvimento, a fé comum na ressurreição do Cristo.

Cristo já está ressuscitado, mas como primícias, como chefe da comunidade dos salvos — I Cor. 15:23. Curiosamente, aqui

a comunidade é apresentada pela imagem da *tropa* dos salvos que é sugerida pela palavra, e surge como um apax, — *tagma*, cujo primeiro sentido é o de «tropa, destacamento militar»⁴.

Ao reíño da morte instaurado por Adão, Cristo substitui o reino da vida, integrando nele os Seus, os que com ele militam... tal é a ideia-força de Paulo na escolha dos termos empregues!

Último Adão é um Espírito Vivificante

Na segunda parte de I Cor. 15, Paulo aborda um segundo aspecto do problema levantado pelos coríntios. E ao explicar que a ressurreição de Cristo anuncia a ressurreição de todos os crentes, leva a que os espíritos gregos levantem a questão: — «Como podem os mortos ressuscitar? Com que corpo viverão?» v. 35.

Esta objecção, tal como a comenta J. Héring: «Inspira-se num preconceito: só há uma espécie de corpo, assim como não há senão uma espécie de matéria. Por conseguinte, se há ressurreição, o Reino de Deus é uma concepção grosseiramente materialista, os homens vivendo no céu com corpos carnis. É bem o sentimento comum aos gregos, para os quais as ideias de materialidade e de felicidade celestes eram absolutamente incompatíveis»⁵.

Para responder à objecção, Paulo evoca o poder criador de Deus. Compara a ressurreição do homem à alegoria da semente em que a fase: semear-morrer-nascer, requeria a intervenção de Deus — cf. Rom. 4:17. Deus não pode criar um corpo espiritual, já o criou em Cristo glorificado. O corpo que os eleitos revestirão no último dia será feito segundo o modelo do de Cristo ressuscitado. O que aqui encontramos, e que Paulo faz menção, é o que ainda nos nossos dias alguns têm dificuldade em compreender — o movimento Russelista (Testemunhas de Jeová).

~ Não é impossível que Paulo pensasse já em Cristo glorificado, propondo a alegoria da semente. Certas expressões que caracteriza o grão que morre e depois revive são encontradas na pena do apóstolo, noutras passagens, descrevendo a passagem de Cristo, da morte à vida — cf. II Cor. 13:4.

Isto é tanto mais surpreendente quanto, nos evangelhos, a alegoria da semente é directamente

aplicada à Páscoa de Cristo e à conduta dos Seus discípulos, que devem seguir — Cf. Marc. 9:31, 34, 35; João 12:24-26.

Poderia ser de outra maneira? Se Cristo é o Adão de uma humanidade nova, isto dentro do que abordamos anteriormente — o princípio da *personalidade incorporante*, isto é, a parte pelo todo. Assim, o que se realizou n'Ele, realizar-se-á também naqueles que serão *d'Ele*. Esta ideia é reforçada pela nossa proposta de tradução do *tagma* de I Cor. 15:23.

Citação de Gen. 2:7

Em I Cor. 15:44-46 encontramos a dicotomia entre *corpo* — *psukhikon* (*psíquico*) (a nosso ver, melhor traduzido do que a versão Almeida, para melhor compreender as ideias-força que o apóstolo deseja expressar) e *corpo* — *pneumatikon* (*espiritual*).

Assim o primeiro homem tirado da terra é terreno; o segundo veio do céu.

Aqui Paulo retoma algumas palavras de Gén. 2:7, e para compreendê-los I Cor. 15:45, é, pois, necessário interpretar a citação dos dois Adão em função da doutrina de Paulo. Para ele, Adão não é apenas o primeiro homem, tal qual saiu das mãos de Deus: é também aquele pelo qual a humanidade inteira caiu sob o jugo do pecado e da morte — cf. Rom. 5:12-21.

Paulo retoma o texto da tradução grega dos LXX acrescentando «o primeiro Adão» assim como «o último Adão», pois serve-se da letra da Escritura para melhor ilustrar a sua teologia. Toda a questão anda à volta da expressão «espírito vivificante» oposta a «ser vivo».

Segundo Gén. 2:7, o homem formado da terra torna-se «ser vivo» porque recebeu o «sopro de vida» ou mais precisamente: o sopro que dá a vida que o torna «alma vivente».

Convém, com efeito, dar à expressão *pnoê zôês* (sopro de vida) um sentido activo, operativo; não se trata apenas do *espírito que contém a vida*, mas que a dá, como o mostra a expressão — *to xulon tês zôês* (árvore da vida) — Gén. 2:9 — para a qual não pode haver dúvida.

A palavra empregue na Bíblia grega é *pnoê*, enquanto que Paulo fala de *pneuma*. Em Gén. 6:3, logo após a falta dos anjos com os filhos dos homens, lê-se a declaração de Deus: «o meu *pneuma* (sopro) não permanece-

rá no homem porque o homem é *sarkas* (carne). Se compararmos Gén. 2:7 e Gén. 6:3, vemos a mesma ideia expressa. Assim, há equivalência entre os termos *pnoê* e *pneuma* pois são noções teo-antropológicas⁷.

Quanto ao participio «vivificante» (*zôopoioi*), de I Cor. 15:45, é o equivalente das palavras *tês zôês*, que vimos acima, e que às quais demos um sentido activo: *que dá vida*.

Os homens unem-se Àquele que se tornou para eles «espírito vivificante», adquirem assim uma sobreexistência que já não é deste mundo, mas do céu, sobreexistência que será manifesta na epifania da ressurreição dos mortos.

Cristo inaugura a época do *Espírito* como dão testemunho os Actos dos Apóstolos, também mais propriamente conhecidos como Actos do Espírito. Também o Antigo Testamento contém algumas referências ao papel do Espírito, a célebre visão do profeta Ezequiel — Ezeq. 37:1-15.

Aqui o profeta é qualificado como *uie anthrôpou* (filho do homem) — v. 3, 9, 11. Recebe, além disso, poder sobre o «espírito». Deus ordena-lhe de *soprar* sobre os mortos, como fizera Ele próprio sobre o primeiro corpo humano.

«Profetiza ao espírito» — (epi to pneuma), profetiza, filho do homem (uie anthrôpou). Dirás ao Espírito: assim fala o Senhor Jeová: vem dos quatro ventos, espírito, *sopra sobre* (emphusêson eis), esses mortos e que eles vivam!» Ezeq. 37:9.

O verbo utilizado aqui, *emphusêson eis*, é o mesmo que a tradução dos LXX utilizou em Gén. 2:7. Não seria Cristo a personagem da qual Ezequiel era a figura numa visão do futuro?

Retomando ainda I Cor. 15:46, Paulo afirma: «não é o espiritual que aparece primeiro; é o psíquico, depois o espiritual». Esta reflexão é estranha! Talvez seja uma alusão à doutrina de Filão de Alexandria⁸. Para este era preciso distinguir duas criações:

1.º — A do Adão que é celeste — Gén. 1:26

2.º — A de um Adão terrestre — Gén. 2:7

Paulo insiste sobre a *anterioridade do homem psíquico* sobre o homem *espiritual*, querendo corrigir um desvio doutrinário que se teria infiltrado na comunidade de Corinto sob a influência das ideias da escola de Alexandria.

Para ela não há uma dupla criação, *mas* se há duas criações, elas não devem ser colocadas na época das origens do mundo. A primeira dá lugar a uma segunda criação, isto é, aquela que se opera em Cristo, segundo o último Adão.

Da mesma forma que revestimos a imagem do *terrestre* ser-nos-á necessário revestir também a imagem do *celeste*, para que o *mundo celeste*, o de Deus, se oponha ao *mundo terrestre*, o que foi o nosso, do pecador! Tal é o ensino do apóstolo ao introduzir a noção de «espírito vivificante».

Referências

1. Jean Héring — *La Première Épître de St. Paul aux Corinthiens*, pg. 137/139.
2. C. Spica — *Épîtres aux Corinthiens*, pg. 282.
3. F.J. Leenhardt — *Epistola aos Romanos*, pg. 142.
4. Isidro Pereira S. J. — *Dicionário Greco-Português*, pg. 564.
5. J. Héring — *Opus cit.* pg. 145.
6. Cf. Jean Flori — *Genèse ou l'Anti Mythe*, pg. 140-149.
7. Hans Walter Wolff — *Anthropologie de l'Ancien Testament*, pg. 36.
8. Cf. Oscar Cullmann — *Christologie du N.T.*, pg. 144-147.

Ilídio Nascimento Carvalho, Pastor Distrital da região Autónoma da Madeira.

Burundi: Situação da Igreja

A Igreja Adventista no Burundi passou por um período difícil a seguir a Dezembro de 1983 e até à implantação da 3.ª República em 3 de Setembro de 1987.

Muitos membros de igreja foram perseguidos, torturados, expulsos de suas casas e encarcerados. Outros refugiaram-se nos países vizinhos. Alguns pastores, entre eles eu, foram perseguidos, presos e amarrados, e desprezados pelas suas famílias. Apesar de todos esses sofrimentos, ficámos fiéis e a Igreja acabou por superar as dificuldades.

No dia 3 de Setembro do ano passado, o Conselho Militar de Salvação Nacional, chefiado pelo Major Pierre Buyoya, voltou a implantar a liberdade religiosa no país. No seu discurso oficial, a 24 de Outubro de 1987, o Presidente da República declarou a reabertura de todas as igrejas adventistas do Burundi. E no Sábado, dia 31 de Outubro, todas as igrejas adventistas abriram as suas portas a adventistas e não-adventistas, pois muitos foram os que vieram assistir ao culto desse dia. Houve até algumas autoridades que tomaram parte nos serviços religiosos de Sábado. Que agradável era ver os nossos irmãos que se dirigiam para a igreja cantando hinos ao Senhor!

Nesse Sábado, nenhuma igreja era suficientemente grande. E muitas continuam a não o ser. Algumas pessoas tiveram de ficar de fora. Precisamos de instalar altifalantes

em algumas igrejas, mas faltam-nos os meios.

A 7 de Novembro, em Bujumbura, no Jabé, eu mesmo tive a alegria de baptizar 55 pessoas que foram convertidas durante o período difícil da Igreja. E esperamos ter nova cerimónia baptismal dentro em breve.

De facto, o Senhor esteve conosco. Embora alguns tenham sofrido, ninguém perdeu a vida.

A igreja está a retomar as suas actividades. É certo que algumas igrejas foram destruídas e outras não têm mobília, ou portas, ou janelas. Precisamos de auxílio para reparar ou ampliar algumas igrejas.

Mas o futuro da Igreja no Burundi parece-nos agora melhor. A declaração do Presidente da República na província de Cibitoke, onde a situação foi particularmente grave, foi já chamada de «Sermão de um mensageiro de Deus», porque foi radifundida durante vários dias.

Desejamos, mais uma vez, expressar os nossos agradecimentos à Conferência Geral e à Divisão África-Oceano Índico, bem como aos irmãos e irmãs de todo o mundo que oraram por nós. Deus ouviu as orações. Louvado seja! Aleluia!

Neste momento, a nossa grande necessidade é uma Escola de Formação Pastoral, pois precisamos de remir o tempo e pregar a Cristo. Que Ele abençoe a Sua Igreja em todo o mundo! Maranata! — *Silas Senkomo*.

LISBOA 88: Campanha de evangelização «Sons e Imagens da Terra Santa»

Como estava programado, no passado dia 13 de Março iniciou-se a Campanha de Evangelização Lisboa 88 sob o tema público «Sons e Imagens da Terra Santa».

Dirigida pelo Dr. Vítor Schulz, tem coordenação do Pr. António Maurício e é apoiada por uma equipa de pastores, colportores, assistentes pastorais, outros obreiros e membros laicos da área de Lisboa.

Segundo o que fora estipulado, as primeiras doze reuniões tiveram lugar no Forum Picoas e foram alvo de grande publicidade através de 70 000 convites (15 000 dos quais enviados pelo correio), anúncios nos jornais e alguns cartazes. Actualmente as reuniões estão sendo realizadas no auditório da igreja central de Lisboa.

À primeira reunião vieram cerca de 1 900 visitas, havendo informações de que muitas outras não chegaram a entrar por

falta de lugar. Este número diminuiu nas reuniões subsequentes, tendo-se mantido, todavia, uma média de 800 visitas por reunião.

Neste momento, com a passagem para a igreja e, sobretudo, com a entrada em temas mais especificamente doutrinários, há menos visitas. Mas, mesmo assim, as reuniões processam-se em duas séries: algumas visitas vêm Segundas, Quartas e Sábados, e outras Terças, Quintas e Domingos. A média de presenças, nas duas sessões, é de cerca de 300 visitas. Deste conjunto há 260 pessoas com frequência muito regular.

O Dr. Schulz, evangelista sul-americano com grande experiência em campanhas deste género feitas na América do Sul, Canadá, Estados Unidos e Austrália, mostra-se contente com os resultados e animado quanto a perspectivas futuras.

Évora: Cerimónia Baptismal

«Lança o teu pão sobre as águas e passados muitos dias o colherás». Esta verdade profética acontece cada dia em redor do planeta em que vivemos, na perspectiva da «bem-aventurada esperança».

A igreja de Évora regozijou-se, no Sábado 12 de Março, quando viu descer às águas baptismas Rita Patrocínio e Lourdes Campos, de Beja, primícias do futuro grupo e igreja; Mercês Floriano e Natália Dias, a certeza e continuidade da «pródiga Moura», e Luís Pereira, da igreja-mãe, Évora.

Esta cerimónia baptismal foi dirigida pelo Pastor local, coadjuvado pelo irmão e colportor-evangelista Virgílio Faustino, e um quinteto musical da igreja de

Setúbal que, em tempos passados, assistiu esta área, João Paulo, Enoque, João, David e Jorge enriqueceram o programa com os seus cânticos de nível espiritual e com sentido apelativo.

Neste Sábado, em que todos os irmãos alentejanos se reuniram na igreja de Évora, pudemos sentir o valor da fé e da certeza «adventista» na sua peregrinação e afirmação pública perante membros e visitas, entre estes, jovens estudantes que, pela primeira vez, viram uma cerimónia baptismal.

Uma palavra de agradecimento e votos de muitas bênçãos de Deus a todos os que, pastores e leigos, contribuíram para a ins-

INAUGURAÇÃO DA NOVA IGREJA DE LEIRIA

Pelas 15:30 horas do dia 14 deste mês de Maio, a Igreja de Leiria vai inaugurar oficialmente a sua nova sala de culto, situada na R. Lino António, Lt. 42, no lugar de Cruz da Areia daquela cidade.

A cerimónia será presidida pelo Pr. Joaquim Morgado e será seguida de uma apresentação musical das igrejas e grupos presentes.

Fica aberto convite a quantos, irmãos e amigos, se quiserem juntar a nós. — *Paulo Mendes, Pastor.*

tração e decisão por Cristo destas preciosas almas. Sejamos unidos, em quantidade e qualidade, selados e baptizados pelo Santo Espírito. Maranata! — *João Luís Esteves, Pastor.*

Ofertas recebidas para a nova fase do LAPI depois da publicação da primeira lista:

Amadora	145.300\$00	Portimão	14.600\$00
Carregal	1.021\$00	Queluz	3.331\$00
Figueira	70.526\$50	Reboleira.....	52.651\$00
Lapi	13.000\$00	Ribeira Nisa	24.900\$00
Lx. Central.....	300.000\$00	Santarém	37.870\$00
Porto Santo	4.656\$00	TOTAL	683.505\$50
Paivas	15.650\$00		

Agradecemos a todos os Irmãos a sua boa colaboração.
— *J. Morgado.*

FESTIVAL DE MÚSICA: Este Verão, de 1 a 21 de Julho

Em colaboração com a *Community School of Music and Arts* da Universidade de Redlands, Los Angeles, USA.

Três maravilhosas semanas a fazer e a ouvir música. Distinto e competente corpo docente para instrução musical e instrumental. Aulas de regência e composição, além de aperfeiçoamento em diversos instrumentos: piano, violino, violoncelo, flautas e órgão.

Visitas a concertos e concerto-digressão através da Inglaterra, Escócia, França e Bélgica.

Tudo por £ 600 por pessoa [cerca de 156.000\$00, ao câmbio actual].

Para mais informações, contactar urgentemente:

Music Director Eivind Heyn
Newbold College
Bracknell, Berks. RG12 5AN
England

Telephone: (0044) 344-423146 ou 54607.

COZINHEIRA

e ajudante para os Acampamentos da Juventude Adventista, precisa-se. Meses de Julho e Agosto.
Contactar Departamento JA — Telef. (01)542169

Cursos de Verão em Escolas Adventistas

* Férias diferentes

* Oportunidade de melhorar os seus conhecimentos bíblicos

* Possibilidade de aprender Francês, Inglês ou Alemão

CURSO DE DOCTRINA

— para membros de Igreja —

1-15 DE AGOSTO DE 1988

NO COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DURO

Dirigido pelo Pr. Ernesto Ferreira

Plano do Curso:

1. Introdução ao Novo Testamento
2. Desenvolvimento histórico das Doutrinas Adventistas
3. Organização da Igreja e Técnicas de Evangelismo.

Preço da Inscrição: 1.000\$00

Preço da Alimentação e Quarto: 8.000\$00



INSTITUT DE LANGUE FRANÇAISE em Collonges-sous-Salève, nos Alpes, perto da cidade internacional de Genebra

* Cursos intensivos de Língua, Civilização e Literatura, permitindo uma especialização a nível universitário.

* Cursos adaptados ao nível individual, de acordo com teste de orientação, feito no momento da inscrição.

Data: 20 de Junho a 21 de Julho de 1988

Preço: 7 000 Francos

Informações através do Departamento de Educação da União Portuguesa, ou directamente:

Institut de Langue Française

SAS — Collonges-sous-Salève — 74160 ST JULIEN EN GENEVOIS — França

ENGLISH SUMMER SCHOOL no Colégio de Newbold, em Bracknell, a 40 Km de Londres

* Cursos adaptados aos níveis e interesses individuais.

* Possibilidade de obter o *Newbold College Certificate in English* ou submeter-se aos exames do *Pitman Institut*. Testes graduativos que habilitam ao respectivo certificado.

* Excursões, passeios, visitas culturais. Contacto com o folclore nacional.

Data: 22 de Junho a 28 de Julho de 1988

Preço: L. 485. Inclui todas as excursões

Informações através do Departamento de Educação da União Portuguesa, ou directamente:

English Summer School Director — Newbold College
Bracknell, Berks. — RG12 5AN England



DEUTSCH-SOMMERKURS IN ÖSTERREICH no Colégio de Bogenhofen em St. Peter am Hart, 60 Km. ao Norte de Salzburg, perto da fronteira com a Alemanha Ocidental

* Diversos graus de ensino.

* Certificado mediante aprovação nos exames finais.

* Excursões, passatempos e desportos: futebol, voleibol, ping-pong, equitação e natação.

Data: 26 de Junho a 29 de Julho de 1988

Informações através do Departamento de Educação da União Portuguesa ou directamente:

Seminar Schloss Bogenhofen

A-4963 St. Peter am Hart — ÖSTERREICH

